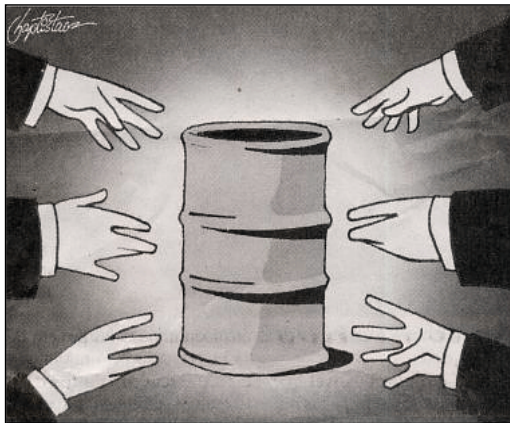


Nas negociações efetuadas na década de 1990 referentes aos contratos de direitos de exploração de petróleo com o governo iraquiano, as companhias norte-americanas e a inglesa BP foram excluídas. Em compensação, a gigante francesa TotalFinaElf possui direitos equivalentes a 25% do total das reservas comprovadas- 115 bilhões de barris-, enquanto a russa Lukoil, embora em situação menos privilegiada, foi também contemplada. Com a guerra e a eventual vitória do presidente Bush, a situação certamente se inverteria, beneficiando as companhias norte-americanas e seus aliados em detrimento da França e da Rússia. Não é por outra razão que, segundo a declaração de um alto executivo da TotalFinaElf à revista Business Week, "a guerra é totalmente por causa do petróleo".

Como o leitor pode perceber, fica difícil saber onde está a verdade. Nesse verdadeiro jogo de interesses não há inocentes, nem todas as cartas estão sobre a mesa. Há uma segunda agenda - não declarada - nas mãos de todos esses líderes internacionais, razão única, creio eu, para que não tenham chegado a um entendimento comum sobre os riscos oferecidos por Saddam Hussein. E com isso a guerra foi deflagrada pelo "todo-poderoso" presidente Bush, pondo em risco a vida de milhares de pessoas que nada têm que ver com isso.



Fonte: jornal O Estado de São Paulo -
Alcides Amaral, jornalista, ex-presidente do Citibank S/A,
é autor do livro *Os Limões da Minha Limonada*
E-mail: alcides.amaral@uol.com.br